

Educação II

Para ficarmos no mesmo tema — educação e não sa-
lário —, uma leitora, a pro-
fessora Maria Lúcia Grossi
Zunti, de Linhares, no Espi-
rito Santo, lamenta a “ine-
xistência de uma política

educacional com garantias
de continuidade”. Com-
preende-se, diz ela, por que
há tantos analfabetos no
Brasil, uma vez que uma
“iniciativa centrada na pro-
posta sempre atual do emi-
nente professor Anísio Tei-
xeira não foi levada adiante,
fruto, isso também, da cons-
tante inexistência de uma
política educacional conti-
nua que não interrompa de-

finitivamente uma atividade
educativa que apresente
normais desvios em sua im-
plantação, em vez de apenas
corrigir seus descaminhos, o
que seria tão mais perfeito
como operacional, ágil e
viável”.

A professora faz pergun-
tas sobre o projeto de Lei de
Diretrizes e Bases da Educa-
ção, que tem discussão res-
trita e transita em prazo mí-
nimo. E ainda: “Estaremos
nós também condenados a
assistir à construção da in-
fra-estrutura física do proje-
to *Minha gente* sem que uma
infra-estrutura metodológi-
ca e pedagógica viesse antes,
ou paralela, dando sustenta-
ção à parte física?”